

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

MULHERES NO ALCORÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VIDA FEMININA
FRENTE AO REGIME TALIBÃ E SUA INTERPRETAÇÃO DA LEI ISLÂMICA

NATHALIA SGARAVATO ZAMBUZZI

UBERLÂNDIA

2024

NATHALIA SGARAVATO ZAMBUZZI

**MULHERES NO ALCORÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VIDA FEMININA
FRENTE AO REGIME TALIBÃ E SUA INTERPRETAÇÃO DA LEI ISLÂMICA**

Projeto de mestrado apresentado ao Instituto de
Economia e Relações Internacionais da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em Relações
Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Aureo de Toledo Gomes

UBERLÂNDIA

2024

NATHALIA SGARAVATO ZAMBUZZI

**MULHERES NO ALCORÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VIDA FEMININA
FRENTE AO REGIME TALIBÃ E SUA INTERPRETAÇÃO DA LEI ISLÂMICA**

**Projeto de mestrado apresentado ao Curso de
Bacharelado em Relações Internacionais do
Instituto de Economia da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Relações Internacionais.**

Data da aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Aureo de Toledo Gomes UFU/IERI – Presidente da Banca

Prof. Dr. UFU/IERI – Examinador Interno

Prof. Dr. UFU/IERI - Examinador Interno

*Dedico esse trabalho a todas as mulheres
que, antes de mim, ousaram lutar para que eu
pudesse estar aqui hoje. Que minha jornada possa
trilhar caminhos para as futuras.*

AGRADECIMENTOS

Muitas são as pessoas e os acontecimentos que me ajudaram a chegar ao fim da graduação. De alguma maneira, todos tiveram um papel essencial na minha jornada até aqui, me dando a oportunidade tanto antes, para entrar na universidade dos meus sonhos, quanto durante, para manter essa decisão que tomei para o futuro. Em um país como o Brasil, historicamente defasado pela colonização e exploração, e ainda com desafios extremos para a maioria da população,

sobretudo às minorias, o diploma em uma universidade pública, gratuita e de qualidade é uma conquista imensurável. Ainda, como mulher, sei reconhecer as dificuldades enfrentadas em meu caminho acadêmico, profissional e pessoal dentro de um sistema machista e patriarcal que nos rodeia. Apesar disso, também sei que minha trajetória teve seus privilégios e confortos, muito acima da realidade de tantos no país.

O primeiro deles, já em tom de agradecimento, foi o apoio imensurável de meus pais ao longo dos anos de faculdade. Eles enfrentaram inúmeras instabilidades ao longo da vida para que a minha e a de minha irmã fossem mais fáceis, afinal, formar as duas filhas também é a realização de um sonho deles. Ao meu pai, Marco, agradeço pelo esforço e pela calma comigo em todo o tempo. Sua pele queimada de sol demonstra que a batalha não foi fácil, sempre trabalhando horas incansáveis, dia e noite, deixando de lado regalias pessoais para nos dar segurança. Dentro da rotina sem tempo devido ao serviço, ele foi capaz de ser presente, algo que inúmeros filhos não possuem dentro de casa. Meu pai e minha mãe sempre estavam lá, vibrando e me acompanhando em todas as minhas conquistas, desde criança.

O mesmo digo a ela, Elidiani, que deixou de lado vontades próprias para se entregar por completo às filhas, enfrentando um trabalho árduo em nome da felicidade de minhas realizações pessoais. Sei que mães cujos pés foram impedidos de correr costumam gerar filhas com asas, por isso te agradeço muito, minha mãe, por andar tanto pela escuridão para que hoje eu esteja em conforto, sob a luz. Agradeço também a todas as mulheres da minha família, sejam antepassadas ou presentes, em especial a minha irmã, Milene, que sempre me admirou e foi minha fã número 1, me aplaudindo até mesmo diante de plateias vazias.

Agradeço aos meus professores da graduação, em especial ao meu orientador que tanto admiro, Aureo Toledo, e também aos do ensino fundamental e médio, que foram essenciais para esse curso no qual me identifico tanto. Se hoje posso ter uma visão crítica da sociedade e das relações internacionais, foi devido às aulas ministradas por cada um com tanto esplendor. Em particular, gostaria de agradecer a minha professora de história, Sandra Martins, cujas explicações e reflexões adentraram em minha própria personalidade. Lembro-me de questionar, quando mais nova, de que forma eu poderia observar a realidade do mundo e do nosso país como ela o fazia. Hoje, depois de anos de curso, acredito ter me tornado a pessoa que um dia tanto admirei.

Aliás, foram nesses anos em Uberlândia que descobri um novo significado de família. Por sorte ou destino, encontrei tudo que sempre quis em meus companheiros de vida. Aos amigos que

conheci aqui, agradeço-vos por serem meu ponto de apoio dia após dia; com vocês, desaprendi o que é solidão. Obrigada por estarem presentes em tantos momentos, e por acreditarem em mim quando nem eu mesma era capaz disso. Aos amigos da minha cidade natal, agradeço-vos por sempre torcerem por mim e me incentivarem a voar; ainda que de longe sempre os tenho no coração.

Por fim, agradeço a menina que um dia eu fui. À minha “eu do passado”, te agradeço por não ter desistido de nós, por tirar forças de onde não haviam, por se reerguer frente a um mundo que tanto lhe cobrou maturidade e resiliência desde muito nova. Você lutou muito para que chegássemos aqui com coragem, ousadia, personalidade, motivação e alegria. Depois de tudo, tenho orgulho de dizer que somos internacionalistas pela Universidade Federal de Uberlândia!

RESUMO

O que justifica a interpretação da lei islâmica do regime Talibã com relação às mulheres afegãs? O presente trabalho tem o amplo intuito de analisar a questão. Contextualmente, desde o direcionamento da política internacional para assuntos relativos ao Oriente Médio nos anos 2000, o tratamento das mulheres sob regimes islâmicos, especialmente em governos teocráticos como o do Talibã, tem sido alvo de debate e controvérsia, cercado por críticas da comunidade e mídia ocidentais, mas também da própria comunidade islâmica como um todo. Como um caso emblemático de um Emirado religioso, o grupo é conhecido por impor restrições aos direitos e liberdades das mulheres, justificadas por sua interpretação da Sharia, a lei islâmica, durante seus emirados de 1996 a 2001 e recentemente, desde 2021. No caso, muitas das restrições impostas, como a proibição da educação e do trabalho, são interpretações culturais patriarcais que não refletem os valores de igualdade e justiça do Alcorão. Isso está relacionado tanto a fatores

históricos de criação do grupo como às condições tribais que envolvem sua formação religiosa. Logo, este estudo busca, para além de examinar a situação das mulheres ao longo dos anos, realizar uma análise de como o regime justifica suas políticas em relação à comunidade feminina. Como hipótese central, então, acredita-se que a visão do Talibã sobre as mulheres é oriunda de uma matriz de formação religiosa petrificada, que não admite uma reinterpretação sustentável às mulheres, e faz com que elas tenham seus direitos limitados. Em suma, a problemática não é a religião em si, como forçadamente demonstrado pela mídia e pela maioria dos estudos ocidentais, mas sim a falta de uma interpretação progressista, que considere o verdadeiro valor das mulheres dentro da sociedade e da vida. Assim, por meio de um estudo de caso, associado a uma revisão bibliográfica e análises documentais, a real posição das mulheres admitida pelo Alcorão denunciará o regime Talibã.

JUSTIFICATIVA

O Talibã é um grupo islâmico que surgiu no início da década de 1990 no Afeganistão e, em 1996, conquistou a capital, Cabul, impondo um regime baseado em sua interpretação da lei islâmica, a denominada Sharia. Já em 2001, devido a repercussão internacional negativa sobre o grupo, acusado de envolvimento com Osama bin Laden - líder do grupo terrorista Al-Qaeda e responsável pelos atentados de 11 setembro - os Estados Unidos invadiram o país, tomando o poder e instalando ali suas tropas por 20 anos (Saikal, 2004). No entanto, em agosto de 2021, após acordos feitos entre os EUA e o Talibã, a retirada das tropas estadunidenses do Afeganistão fez com que o grupo retomasse o controle do Estado (Graham-Harrison, 2020).

Desde então, esse evento gerou preocupações globais sobre as condições de vida da população local, especialmente a respeito dos direitos das mulheres, já que, em governos anteriores do grupo islâmico, as medidas destinadas a essa parcela social registraram uma enraizada crença na inferioridade feminina (Silva, 2024). Sob controle do Talibã, as mulheres foram severamente obrigadas a utilizar determinadas vestimentas e deixar seus estudos ou empregos (Saikal, 2004).

Novamente, em 2021, apesar de promessas contrárias, a situação se repetiu: o Talibã adotou medidas semelhantes ao modificar condutas antes permitidas, como a divisão de homens e mulheres em Universidades, além da necessidade de saída de seus empregos, com exceção das profissionais da área da saúde (Guimarães, 2022).

Figura 1 - Mulheres de Niqab em Universidade em Cabul, capital do Afeganistão



Fonte: BBC News Brasil, 2021

Conforme exposto, fica evidente a importância da temática no campo de estudo das Relações Internacionais, principalmente na área de conflitos internacionais e violência nas sociedades contemporâneas, viés importante do eixo de segurança internacional na atualidade. No caso, o tema da relação entre mulheres e o Islã, especialmente em contextos de regimes autoritários como o Talibã, é de extrema relevância no cenário geopolítico atual. Desde a retomada do poder pelo Talibã, as condições das mulheres no país tornaram-se uma preocupação global, mas estão sendo analisadas segundo um viés inibidor da religião, isto é, a “opressão intrínseca” do Islã seria a responsável por toda e qualquer retirada de direitos básicos de mulheres, quando na verdade a análise deve ser direcionada por um viés interno da própria religião.

Logo, há uma necessidade urgente de estudos que examinem as raízes dessas políticas, suas justificativas religiosas e seu impacto na vida feminina na atualidade. Dessa forma, a pesquisa justifica sua importância por conectar elementos ainda pouco explorados, como: (1) conceitos ligados a mulheres e seus direitos no Grande Oriente Médio; (2) valores da religião que mais cresce no mundo, o Islã; (3) formação de grupos políticos regionais com fundamentos

religiosos e (4) busca pela quebra de preconceitos contra o mundo islâmico.

OBJETIVOS, PROBLEMÁTICAS E HIPÓTESES

Objetivo Geral

O objetivo geral da dissertação é analisar a interpretação do Alcorão e da Sharia pelo regime Talibã e o impacto disso na vida das mulheres através das medidas governamentais impostas no Afeganistão.

Objetivos Específicos

1. Identificar os valores ligados à mulher dentro do Islã, assim como definir alguns ensinamentos da religião como um todo.
2. Entender a visão que o Talibã construiu e consolidou até a atualidade sobre o islamismo e o papel da mulher na sociedade, analisando o surgimento histórico e cultural do grupo.
3. Descrever as políticas e práticas implementadas pelo regime do Talibã em relação às mulheres durante seus governos.
4. Entender o porquê do Talibã não modificar sua base islâmica para um entendimento de justiça e igualdade de gênero, como proposto pela maioria dos atuais seguidores da religião.

Problemática

Como problemática central do trabalho, a pesquisa observa que o Emirado em questão é de preocupação e repercussão da área de segurança internacional. Portanto, entender quais condições explicam o tratamento do Talibã dispensado às mulheres muçulmanas é uma necessidade. Assim, o estudo pretende resolver a seguinte questão: ***qual é a visão que o regime Talibã impõe às mulheres do Afeganistão, e o que justifica essa interpretação da lei islâmica?***

Hipóteses

Como hipótese central, acredita-se que as mulheres enfrentam uma situação atual de limitação da liberdade em seu país segundo os valores da religião islâmica, e isso se justifica pela formação cultural tribalista e histórica do grupo no poder. Em outras palavras, acredita-se que as mulheres afegãs vivem sob um regime excludente dos Talibãs - pois perderam direitos citados na própria ordem islâmica - mas os valores do grupo não são passíveis de mudança devido a sua base extremamente solidificada, que é única e, praticamente, imutável.

FUNDAMENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA E TEÓRICA DO TEMA PROPOSTO

O debate sobre as raízes culturais do Talibã, quando aplicados à realidade imposta sob as mulheres na atualidade, ainda é muito novo na literatura tradicional, principalmente no Brasil. Todavia, existem contribuições relevantes que permitem explorar o estado da arte desse campo de estudo. Em primeiro lugar, o debate sobre quais são os direitos das mulheres segundo o Alcorão estabelece-se em diferentes lugares do mundo, afinal, o Afeganistão não é o único país cujo governo é interligado a um grupo religioso. Países como a Arábia Saudita e Irã também possuem adesões islâmicas teocráticas, contando com particularidades e linhas interpretativas distintas (Espinosa, 2021).

O caso do Talibã, por sua vez, justifica-se como especial para análise devido a suas noções religiosas típicas e a seu passado histórico único, o que faz com que, na atualidade, o país apresente as maiores polêmicas e repercussões sobre o tratamento destinado a mulheres em sociedade. Em suma, o Afeganistão tem atraído atenção internacional pela forma como os direitos das mulheres são negados, inclusive, em comparação a outros países muçulmanos (Espinosa, 2021).

Assim, considerando as diferentes interpretações do islamismo e aplicações em diferentes países, alguns especialistas entendem que a problemática do regime Talibã frente as mulheres não se dá devido ao Islã em si, como imposto pela maioria dos estudos ocidentais, mas sim pela interpretação cristalizada e mais patriarcal dos ensinamentos por parte de seus membros (Costa, 2010).

Segundo os Relatórios da Conferência de Paz de Bonn, a maioria das mulheres ativistas, a princípio aquelas localizadas no Afeganistão e de origem muçulmana, concordaram que o Islã deveria ser o ponto de partida para a reforma no país e para construção da paz após 2001 (Biezus, 2020). Demais relatórios e jornais internacionais sobre direitos humanos também trazem essa abordagem, como é o caso do relatório indiano da Noida International University (2020), dos importantes autores Akshaya Saroha e Akshay Kumar Singh, que descreve como os muçulmanos não desejam perder a base religiosa do governo, mas sim que ela se torne progressista, justa e igualitária ao povo.

No caso do Talibã, é importante ressaltar como sua interpretação da lei islâmica não inaugura novos valores, mas apenas configura os tradicionais de uma maneira própria. Conforme afirma a antropóloga palestina-americana Lila Abu-Lughod (2012), o pensamento popular comum é de que o sinal mais significativo da opressão das mulheres afegãs sob o regime do Talibã é que elas são

forçadas a vestir a burca, sendo um instrumento de invalidação do corpo feminino. Entretanto, observa-se que, apesar da “libertação” do traje pelos Estados Unidos a partir de 2001, as mulheres continuavam a usar a vestimenta, já que diversos grupos étnicos no Afeganistão tem como convenção esse simbolismo de modéstia e respeitabilidade (Abu-Lughod, 2012).

Algumas sociólogas e pesquisadoras de campo, inclusive, registraram que em alguns países de tradição islâmica as mulheres viam a burca como uma “invenção libertadora”, a qual permitia que as mesmas cumprissem os requisitos morais básicos da religião, mas que também fossem protegidas de homens com quem não se relacionavam ao sair de casa, respeitando suas condições com o próprio corpo (Abu-Lughod, 2012). Apesar disso, é inegável afirmar que o Talibã possui medidas indiscutivelmente rigorosas sobre os mandamentos islâmicos, que impede mulheres de realizarem atividades que a religião na verdade incentiva, como o estudo e emprego para todos (Mohaq, 2020).

Já no que diz respeito à tradição islâmica do grupo, o trabalho do especialista Adailton Altoé em seu livro “O Islã e os muçulmanos”, permite uma compreensão relevante. Segundo o autor, considera-se que no Islã não há distinção entre a religião e a política, uma vez que o Alcorão não somente é um livro sagrado mas também induz a um modo de vida baseado em uma moral e fé únicas (Altoé, 2003). Logo, as obrigações religiosas, morais e sociais estão estabelecidas na lei muçulmana, a Sharia, que contém instruções sobre governo, economia, casamento, moral e, como visto, o status da mulher. Essa conjuntura base da religião fez com que a Sharia fosse considerada, por alguns, uma lei religiosa e jurídica que dificilmente sofre variações, e é justamente nessa base que os líderes talibãs propagam seus valores (Rocha, Lopes, Moura, 2022).

Para o escritor e especialista Mohammad Mohaq, essa visão é considerada como ultrapassada por diversos muçulmanos, inclusive por correntes racionalistas islãs e até mesmo outros grupos considerados fundamentalistas. No caso, a grande maioria dos grupos islâmicos concordam que, desde o tempo do Profeta Muhammad, as mulheres tiveram uma presença significativa em vários campos sociais. O Talibã, por sua vez, não possui tal visão devido, entre outros fatores, à sua tradição tribal (Mohaq, 2020). Basicamente, todo idealismo de luta religiosa do grupo tem justificativa direta nessa tradição local, que é explicada em obras importantes de autores como M. Nazif Mohib Shahrani (2018), Antonio Giustozzi (2019) e Ahmed Rashid (2022).

Dessa forma, compactando os princípios básicos do islã, existe uma interpretação diferente da do grupo afegão que é mais popularizada entre os muçulmanos, compartilhada também entre

as mulheres. Nela, segundo a pesquisadora marroquina Aïcha El Hajjami (2008), existem, dentro das Suras e Versículos do Alcorão, inúmeras referências à origem comum da humanidade, sem distinção entre homens, mulheres e raças. O próprio profeta Muhammad definiu a reconstrução das relações entre os sexos sobre uma base igualitária, embora diversos intérpretes dos textos sagrados não incorporem isso às suas normas jurídicas (Hajjami, 2008).

Isso se atrela diretamente à ótica do chamado Feminismo Islâmico, exemplo de uma das linhas progressistas seguidas por muitas mulheres muçulmanas. A teoria busca reinterpretar a Sharia, e as seguidoras realizam o trabalho de descrever e explicar importantes pautas e escritos da religião que podem ser aplicados no sentido de libertação, igualdade e promulgação de direitos femininos. Como afirma a socióloga e historiadora Cila Lima (2014), o movimento feminista orientado pelo Islã, assim como outras linhas interpretativas mais atuais, é capaz de desafiar as injustiças e reinterpretar a tradição religiosa, já que muçulmanos podem e devem ler o Alcorão como um texto libertário, revolucionário e antipatriarcal devido a essência igualitária do Islã (Lima, 2014).

De fato, fica clara a possibilidade de reinterpretação dos ensinamentos do Islã, isto é, apesar do Talibã acreditar que a sua base islâmica deve ser seguida no sentido tradicional e imutável, a realidade de milhares de muçulmanos demonstra o oposto. Logo, o Alcorão é uma fonte precisa de informações para interpretação, e suas versões traduzidas de Mansur Chalita e Helmi Nasr serão utilizadas para que as Suras e Versículos sejam devidamente analisados. Outrossim, demais análises dos ensinamentos religiosos advém de especialistas renomados, como Talal Asad (1986) e Adailton Altoé (2003).

Em suma, diante de tais preceitos, observa-se a construção do argumento central que a revisão bibliográfica admite: a interpretação da Sharia pelos talibãs não considera determinada reformulação da lei islâmica, o que se justifica pela sua formação religiosa histórica e cultural extremamente específicas, e faz com que as mulheres afegãs sofram com limitações de liberdades individuais. No entanto, como demonstrado, alguns autores analisam que os preceitos da religião, na verdade, devem ser reinterpretados considerando os valores de igualdade de gênero.

METODOLOGIA

Em termos procedimentais, este projeto apresenta metodologia de estudo de caso, que elucida a questão do discurso e da prática do Alcorão em relação às mulheres, utilizando o caso do Afeganistão. A escolha do método se justifica pois o fenômeno causal da teoria geral está presente no caso, isto é, ao analisarmos a questão ampla do conceito “mulheres para religião islâmica

segundo o Alcorão”, a análise do caso das mulheres afegãs é capaz de ilustrá-lo, pois o país é um Emirado Islâmico, com medidas governamentais destinada a mulheres e que tem como base primazia o Alcorão - peça chave de entendimento do Islã.

Dessa forma, fontes de pesquisa que versam sobre o assunto serão utilizadas de forma mais específica. Primeiramente, o acesso e leituras sobre documentos islâmicos serão importantes, assim como relatórios de instituições islâmicas que estejam disponíveis. Todavia, entende-se as possíveis limitações de pesquisa, já que um trabalho propriamente de campo seria o ideal, além da escassez de informações provenientes de vozes femininas diretas do país por meio de entrevistas ou matérias locais escritas por mulheres.

Nesse sentido, considerando a interpretação de conceitos da base central do Islã, um levantamento sobre a religião em si também será feito. Ou seja, fontes oficiais serão consultadas, sendo elas, por exemplo: citações do próprio Corão; textos escritos por seguidores da religião e historiadores especialistas. Esse levantamento objetiva analisar os conceitos e aspectos gerais da religião, os quais, de alguma forma, revelam ensinamentos, ordenamentos e valores que se referem a mulher muçulmana em sociedade.

O entendimento geral da religião também será útil para o levantamento dos seguintes dados: como o Talibã interpreta a Sharia e como essa visão religiosa admite o papel da mulher em um regime islâmico. Nesse caso, a visão típica do Talibã será justificada com base em sua formação histórico-religiosa, a qual é definida em textos históricos e de autores de relevância para o tema. Para a visão do Talibã frente ao feminino, utilizar-se-ão fontes diretas do próprio grupo, como entrevistas de líderes e informações presentes no site oficial do Afeganistão, o Alemarah Dari. Nele, há diversas postagens oficiais sobre o Emirado Islâmico que trazem opiniões do grupo dispostas através de notícias, artigos, declarações, comentários semanais, etc.

Posteriormente, um levantamento histórico sobre a política e a história do Afeganistão será feito com base em documentos históricos e jornalísticos sobre o tema, retratando a questão por um viés descritivo e conexo com as situações que se estenderam até os dias atuais. Autores importantes de revisão histórica do surgimento do Talibã serão fontes precisas, como o livro de Antonio Giustozzi “*The Taliban at War: 2001-2018*” (2019).

Após esse levantamento, haverá uma sistematização e organização de coleta de dados sobre as políticas e práticas implementadas pelo regime do Talibã em relação às mulheres durante seus anos de Emirado, inclusive após a retomada do governo em 2021. Nesse momento, as principais

informações serão levantadas por meio de documentos de análise oficiais, relatórios e noticiários de mídias locais e da região. Algumas fontes serão, inclusive, sites na língua oficial do país ou sites de países de maioria islâmica ou árabe/persa.

Ainda, embora a pesquisa busque se aproximar de mídias locais, devido a limitação de dados e análises, outras fontes úteis serão as mídias internacionais respeitáveis, como BBC News, CNN e Al Jazeera (Catar).

Por fim, uma revisão bibliográfica será realizada em busca de identificar o material já escrito em relação à situação feminina no Afeganistão. No caso, escritos sobre a articulação de mulheres ao longo dos anos também serão levantadas. O livro *“The Pitfalls of Protection: Gender, Violence, and Power in Afghanistan”* (2017) de Torunn Wimpelmann, e o livro *“Repression, Resistance, and Women in Afghanistan”* (2002) de Hafizullah Emadi são exemplos de fontes que descrevem a situação feminina ao longo dos anos, assim como suas formas de resistência e pautas locais.

Em relação a estrutura, o estudo está dividido em 3 seções temáticas, além de uma Introdução e Conclusão. Primeiramente, a parte 1 descreverá preceitos e valores ligados à religião do Islã. Nela, as diferentes linhas de pensamento serão apresentadas, assim como os ensinamentos básicos do islamismo. Nessa seção, os consensos do Alcorão sobre os direitos e papéis da mulher muçulmana em sociedade serão apresentados.

A parte 2, por sua vez, contextualizará o surgimento do grupo Talibã, assim como seus principais pressupostos e suas ações no Afeganistão durante o recorte temporal do 1º Emirado do Talibã, de 1996 a 2001. Aqui, há a retomada do histórico de todo o país, desde sua formação até a invasão estadunidense, passando pela ocupação soviética. Esse segmento explicará a visão que o Talibã construiu e consolidou até a atualidade sobre o islamismo e o papel da mulher na sociedade segundo seus valores típicos e tribais.

Finalmente, com essa contextualização e revisão da religião, a parte 3 relatará toda a condição feminina do país ao longo das épocas anteriormente descritas. Em outra subdivisão, há uma elucidação de como o 2º Emirado do Talibã (2021-presente) chegou ao poder e trouxe consigo novas políticas para a vida cotidiana das mulheres. Com isso, há uma análise sobre medidas tomadas em relação às mesmas e sobre essas novas (ou antigas) limitações, agora, então, associadas às justificativas levantadas nos capítulos anteriores.

REFERÊNCIAS

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. **Revista Estudos Feministas**, Ponto de vista. Florianópolis, p. 451-470, maio-agosto/2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/yPdFtbPfpQCHyDmh6BjqQDx/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 abr. 2024.

ALTOÉ, Adailton. **O islã e os mulçumanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003..

ASAD, Talal (1986). **The Idea of Anthropology of Islam**. Georgetown, Centre for Contemporary Arab Studies .

BBC NEWS BRASIL. **Talebã no Afeganistão: as novas regras para estudantes mulheres anunciadas pelo grupo fundamentalista**. BBC, 13 set. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58543184>. Acesso em: 1 out. 2024.

BIEZUS, Devlin Tavares. **A construção da paz no Afeganistão : uma análise dos limites de uma paz híbrida**. Orientador: Prof. Dr. Ramon Blanco de Freitas. Dissertação de Mestrado em Mestre em Ciência Política (Curso de Pós-Graduação em Ciência Política Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/66580/R%20-%20D%20-%20DEVLIN%20TAVARES%20BIEZUS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 abr. 2024.

COSTA, Sandra Liliana. As correntes de pensamento no interior do Islamismo. **O Pensamento Islâmico Radical e as Redes Terroristas da Europa**, p. 1-35. 2010. Disponível em: http://www1.eeg.uminho.pt/riap/cp/ceupinto/ProjectoFCT/WP_UM_Texto%20correntes%20de%20pensamento%202.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

EMADI, Hafizullah. (2002). **Repression, resistance, and women in Afghanistan**. Westport, CT: Praeger Publishers. ISBN 0-275-97671-8.

ESPINOSA, Ángeles. **A ideologia do Talibã: uma mistura de fundamentalismo islâmico e costumes pashtuns**. Islamabad. El País, 7 set. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-07/a-ideologia-do-taliba-uma-mistura-de-fundamentalismo-islamico-e-costumes-pashtuns.html>. Acesso em: 1 out. 2024.

GIUSTOZZI, A. (2019). **The Taliban at War 2001–2018**. London: C. Hurst & Co. ISBN 978-1787381322.

GRAHAM-HARRISON, E. et al.. **US and Taliban sign deal to withdraw American troops from Afghanistan**. 29 fev. 2020. Disponível em: <http://www.theguardian.com/world/2020/feb/29/us-taliban-sign-peace-agreementafghanistan-war>. Acesso em: 11 abr. 2024.

GUIMARÃES, Luisa. **Os direitos das mulheres depois de 1 ano sob o Talibã**. Poder 360, 15 ago. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/os-direitos-das-mulheres-depois-de-1-ano-sob-o-taliba/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

HAJJAMI, Aïcha El. A condição das mulheres no Islã: a questão da igualdade. **Revista Perspectiva**, Universidade Cadi Ayyad, Marrocos. p. 107-120, jan-jun de 2008. Tradução por Silvana Ruffier Scarinci. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/ppq7CnY8PTJnRDP3wLdb6k/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em 15 abr. 2024.

LIMA, Cila. Um Recente Movimento Político- Religioso: Feminismo Islâmico. **Revista Estudos Feministas** - Universidade de São Paulo, Florianópolis, p. 675-686, 2014.

MOHAQ, Mohammad. **Teste do Taliban e dos direitos das mulheres**. BBC News Farsi, Egypt, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/persian/blog-viewpoints-52091533>. Acesso em 19 mar. 2024.

RASHID, A. (2022). **Talibã: O poder do islamismo militante no Afeganistão e além** (3ª ed.). IB Tauris. ISBN 9780755647095, 9780755647101, 9780755647132, 9780755647118.

ROCHA, Max Silva; LOPES, Maraisa; MOURA, João Benvindo. **A Volta Do Talibã Ao Governo Do Afeganistão: Por Uma Análise Materialista Do Discurso**. Verbum. v. 11, n. 1, mai. 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/57490/39656>. Acesso em 15 abr. 2024.

SAIKAL, A. **Modern Afghanistan: A history of struggle and survival**. London: I.B.Tauris, 2004. 342 p.

SAROHA, A., & SINGH, A. K. (2020). Continuum of Taliban repression and endangered women 's rights in Afghanistan. **NIU International Journal of Human Rights** (Vol. 7, pp. 361-381). Noida International University. ISSN 2394-0298.

SHAHRIANI, M. N. M. (Ed.). (2018). **Modern Afghanistan: The impact of 40 years of war**. Bloomington, IN: Indiana University Press. ISBN 978-0253029775 (hardback), ISBN 978-0253030054 (paperback), ISBN 978-0253030269 (ebook).

SILVA, Ana Flávia Nunes. **A Influência da Religião no Crescimento do Movimento Talibã no Afeganistão (1989 A 1996)**. Orientador: Prof. Dr. Marcos Alan Shaikhzadeh V. Ferreira. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Curso De Relações Internacionais) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://Repositorio.Ufpb.Br/Jspui/Bitstream/123456789/1476/1/Afns251016.Pdf>. Acesso em: 11 Abr. 2024.

WIMPELMANN, T. (2017). **The Pitfalls of Protection: Gender, Violence, and Power in Afghanistan**. Oakland, CA: University of California Press. ISBN 978-0520293199 (paperback), ISBN 978-0520966390 (ebook). doi: <http://doi.org/10.1525/luminos.32>.